



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

DIREITO FUNDAMENTAL AO MEIO AMBIENTE ECOLÓGICAMENTE EQUILIBRADO E O ACESSO A CIDADE SUSTENTÁVEL: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E CONSUMO¹

Patricia Tenório², Daniel Rubens Cenci³.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Direito da Unijuí.

² Bolsista PROBIC/FAPERGS, aluna do curso de Direito da unijuí.

³ Orientador

RESUMO: Em busca de um futuro ambiental melhor em recursos naturais é que a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, foi criada pelas Nações Unidas para proteger o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental.

Desenvolvimento Ambiental abrange a melhoria da qualidade de vida, é relevante e necessariamente um meio onde necessita-se para sobrevivência e de recursos naturais que não se fazem e sim são dados na natureza para cultivar e usufruir com cuidados.

O devido cuidado e organização com o meio ambiente vêm buscando há anos uma solução para que esta geração cuide sem comprometer a capacidade dos recursos naturais das futuras gerações. Havendo uma série de ameaças ao planeta onde buscamos amenizar os distúrbios no meio ambiente.

O planeta está chegando num ponto cada vez mais crítico, observando-se que não pode ser mantida a lógica prevalecente de aumento constante do consumo devendo haver um controle dos seres humanos em seus consumos desnecessários. Já se verifica os impactos no plano ecológico global e tem um grande desafio, influenciar e modificar os pensamentos das pessoas em relação ao consumo e educar sobre a sustentabilidade lhes dar o significado da importância deste termo. O consumo desequilibrado que as pessoas usam e abusam desnecessariamente é um problema do planeta que poucas pessoas tomam conhecimento para ajudar no desenvolvimento.

No desenvolvimento e consumismo há um planejamento de regras a seguir e reconhecimento destas para o uso dos recursos naturais que são finitos dentro da sociedade.

Palavras - chaves: Futuro; Desenvolvimento; Consumo Ambiental;

Introdução

A realidade é que estamos em crise ambiental existindo mais discussões e poucos resultados.

A cada tempo vem obtendo-se novas tecnologias onde por meio destas e avanços evoluem rapidamente no meio ambiental para preservar o pouco que ainda resta.

Segundo Milaré (2005, p. 48) “os tempos históricos começaram a ser contados a partir da identificação e da presença da espécie humana nos ecossistemas naturais”. Embora decorridos milhões de anos, até hoje os cientistas procuram entender melhor a idade do planeta. Em período mais recente, com a



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

presença humana, busca-se entender as transformações resultantes das atividades do homem, e as diferentes formas de ocupação do espaço.

O desequilíbrio ecológico acentua-se a cada dia que passa em um prazo menor, os recursos naturais não se recriarão novamente, chegamos ao estado atual. Onde todo o saber científico, contido nas Geociências, nas Biociências e nas Ciências Humanas, fala da fragilidade do mundo natural e da agressividade dominante. Tem-se desenhado nos cenários da humanidade com ações visíveis a questão ambiental onde não tem como esconder a problemática que é dos homens para satisfação de suas novas e múltiplas necessidades, que são ilimitadas, disputam os bens da natureza, por definição ilimitada.

Os recursos limitados e finitos da natureza são insuficientes para as necessidades infinitas dos humanos, essa produção sustentável e consumo sustentável buscam uma radical modificação dos processos produtivos para melhoria da sustentabilidade planetária.

Chega-se a ver que o planeta chegou quase ao ponto de não retorno, onde o poder de autopurificação do meio ambiente está acabando, essa questão ambiental é de vida ou morte, não apenas de animais e plantas, mas do homem e do planeta.

Foi alertado para gravidade desses riscos em 1972, em Estocolmo, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, promovida pela ONU e contando com a participação de 113 países. O Brasil apresentava níveis elevados de crescimento econômico, no que nesse mesmo período com essa opção de crescer a qualquer custo o Brasil foi dando uma impiedosa agressão a natureza.

Material e Métodos.

A pesquisa foi elaborada com base em livros de pesquisa bibliográfica que dizem respeito à sustentabilidade ambiental para as gerações presentes e futuras.

Bibliografia:

MILARÉ, Édís. Direito do Ambiente. São Paulo: Ed. Revistas dos Tribunais, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação de pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

<http://www.rio20.gov.br/clientes/rio20/rio20/brasil/brasil-na-rio>

<http://www.oeco.com.br/>

Resultados e Discussões.

Os resultados e discussões nesses 3 meses de pesquisa foram de grande importância para o conhecimento da amplitude e importância do consumo sustentável no dia-a-dia dos seres vivos de todo o planeta.

Sendo assim no tema abordado tem-se a visão que não será rápido o desenvolvimento da sustentabilidade de consumo pois é uma corrida lenta onde os seres humanos tem que se adaptar da responsabilidade que é contribuir para preservação do meio ambiente e dos recursos naturais para as gerações presentes e futuras no nosso planeta.

A produção e consumo sustentável





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

O desenvolvimento socioeconômico da produção de bens e serviços está em alta para os consumidores que consomem as necessidades desnecessárias.

Meio ambiente e consumidor estão entrelaçados onde a produção abusiva e o consumidor exagerado prejudica esse sistema ambiental, tem-se que o consumo também deve ser sustentável.

Dentro do contexto da sustentabilidade os espaços rurais e urbanos não se distanciam um do outro, ambos estão prejudicando o meio ambiente, seja por meios industriais ou agrícolas.

A produção é o processo de extrair do mundo natural, através de técnicas e métodos adequados, bens de consumo direto e matéria-prima para transformar em outros bens.

Os recursos limitados e finitos da natureza são insuficientes para as necessidades infinitas dos humanos, essa produção sustentável e consumo sustentável buscam uma radical modificação dos processos produtivos para melhoria da sustentabilidade planetária.

As preocupações com a sustentabilidade da produção e consumo vêm sendo formuladas de diferentes maneiras na Conferencia das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no ECO 92 ou RIO 92, na Agenda 21 e na ISSO 14.000 assim formando regras e normas.

A ISSO desde 1947 preocupa-se em percorrer os estilos das civilizações e da qualidade dos produtos industriais e os processos produtivos com normas para obter uma produção sustentável. As normas ISSO tem sua aplicabilidade na lei ou pela força da autoridade que elas possuem.

Um dos grandes problemas do meio ambiente é o consumo de apropriação e uso de bens que é o consumidor poluidor.

Há mais de 500 milhões de automóveis sendo utilizados e transitando por ai dando um impacto maior a atmosfera e os seus consumidores são responsáveis por está poluição, o consumo sustentável tem a tarefa de diminuir a emissão de gases poluentes que provocam o aquecimento do Planeta.

Mais que a poluição do ar, preocupa-se com a água potável para beber que é um recurso de consumo importantíssimo ao planeta, onde se consuma sem limites.

A devastação florestal afeta todo o meio ambiente e o consumo cada vez mais desmata para o crescimento econômico e sempre surgindo novas necessidades onde os recursos finitos não suprem as demandas infinitas e atingindo o meio ambiente.

A proteção ao consumidor e ao meio ambiente expressa-se nos princípios da ordem econômica, e nos termos da Constituição Federal de 1988, tem um capítulo específico à tutela ambiental e o consumidor é agraciado no art. 5º XXXII do Capítulo I do Título II.

Apesar de o meio ambiente cantar contar com capítulo próprio, o impacto concreto da Constituição Federal foi muito maior na esfera do consumidor, pois, por força do art.48 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, foi elaborado e promulgado o Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078, de 11.09.1990), hoje regrado as relações de consumo no nosso país.

A legislação brasileira não trata especificamente do consumo sustentável o legislador trás a legitimidade da proteção do meio ambiente e do consumidor, e se encontra em vários casos o cuidado ao meio ambiente e ao consumidor, há na Constituição Federal, controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Há uma grande preocupação com o consumo e o meio ambiente tanto que o acesso a Justiça está aberto, mas distantes várias vezes onde se busca a perspectiva da proteção ao meio ambiente.

As agendas como as leis e regras buscam o melhor para o mundo de forma que exista o desenvolvimento e consumo sustentável, e assim levando para o futuro os recursos naturais existentes as gerações.

O Consumo Sustentável

Consumo sustentável baseia-se em valores, que são e devem se basear no meio ambiente como forma principal, e para isso ele tem como fundamento uma melhora de padrões antigos de extração, produção, comercialização e descartes de bens. Quando colocamos em pauta o consumo descontrolado da nossa sociedade, não pedimos para esse consumo acabar, porque hoje em nossa sociedade, é o consumo que faz do capitalismo a principal fonte de renda, mas sim a conscientização e diminuição desses números alarmantes presentes em nossa sociedade atualmente.

O consumo sustentável é um conjunto de práticas relacionadas à aquisição de produtos e serviços que visam diminuir ou até mesmo eliminar os impactos ao meio ambiente. São atitudes positivas que preservam os recursos naturais, mantendo o equilíbrio ecológico em nosso planeta. Estas práticas estão relacionadas a diminuição da poluição, incentivo à reciclagem e eliminação do desperdício. Através delas poderemos, um dia, atingir o sonhado desenvolvimento sustentável do nosso planeta.

O consumidor leva-se pelo conforto e esquece-se de priorizar os produtos que levam em conta a dimensão ambiental onde o consumo deixa de lado os processos simples e leva-se pelas tecnologias avançadas que a responsabilidade pelas mudanças é no desenvolvimento por métodos mais específicos nesta área e de pessoas que se dediquem a auxiliar esse meio de consumo sustentável.

A importância do Desenvolvimento Sustentável e Consumo

A sociedade em grande parte não se preocupa com as gerações futuras e não veem o real significado do desenvolvimento sustentável e sim se preocupam com o crescimento econômico de qualquer modo. Formar uma comunidade sustentável é buscar meios para organizar a vida coletiva no sentido de promover mudanças endógenas que permitam tirar partido das condições impostas pela economia globalizada no mercado internacional e a maximização da utilização do capital disponível.

Analisando as relações humanas a partir da ótica do mercado consumidor, Segundo “Bauman” discute em “Vida para Consumo” aspectos centrais do feticismo que as mercadorias passam a exercer sobre os consumidores, fazendo-os não só se sentirem, mas como se fossem mercadorias. Os humanos carregam a felicidade ao acesso a internet mesmo a produção de informações em instantes desde um jornal em formato on-line, ate compras na internet.

A qualidade de vida depende do nosso planeta e depende de diminuir a degradação.

Tem varias discussões de novos patamares de consumo na ótica da sustentabilidade ambiental para termais soluções concretas para mudar não só o padrão de consumo nas classes media e altas, mas que contemplem o direito á vida nas camadas mais pobres dos países em desenvolvimento.

A vida sustentável é feita de princípios e de regras a seguir sendo a sobrevivência da sociedade humana. Os hábitos humanos de produção e consumo comprometem a sustentabilidade do planeta.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Conclusão

Diante do já exposto texto percebe-se a qualidade de vida que busca dentro do desenvolvimento sustentável cuidando do consumo desnecessário, tendo em vista que não pode deixar para depois buscar as melhorias devem ser feitas agora para no futuro as gerações terem os mesmos recursos de hoje.

Sendo assim, é necessário preservar o meio ambiente e saber utilizar dos recursos da melhor forma possível cuidando dos bens mais preciosos pois buscar uma saída não é fácil na situação em que chegamos, precisa-se de avanços cada vez mais que ampliem permanentemente a capacidade de utilizar, recuperar e conservar os recursos naturais.

Levando em consideração esses aspectos mencionados é que se propõe uma sustentabilidade ambiental, a qual tem por objetivo conscientizar as pessoas a preservar o meio ambiente. Bem como, utilizar-se dos recursos naturais de uma forma sustentável garantindo assim uma vida com qualidade para as presentes e futuras gerações.

Sendo assim, pode-se concluir que cada indivíduo precisa fazer a sua parte na preservação da natureza, pois não basta à ação de uma única pessoa é necessário o desempenho tanto do governo, como da sociedade como um todo. Portanto, para a preservação da vida na terra devemos pensar tanto em desenvolvimento quanto em sustentabilidade só assim teremos garantido um planeta terra no presente e no futuro.

Bibliografia

BAUMAN, Zygmunt. Vida para consumo: a transformação de pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

MILARÉ, Édis. Direito do Ambiente. São Paulo: Ed. Revistas dos Tribunais, 2005.

VARELLA, Marcelo Dias e BORGES, Roxana Cardoso. O novo em direito ambiental / Belo Horizonte : Del Rey, 1998.

<http://www.rio20.gov.br/clientes/rio20/rio20/brasil/brasil-na-rio>

<http://www.oeco.com.br/>